



# Hemoperitoneo por linfoma em raiz mesentérica

Maria Eduarda Moreira Volpato, Paulo Henrique dos Santos Castro, Aline Matos Curvelo Barros, Sofia Cicolo Silva, Luciana Neves Torres, Julio David Spagnolo, Carla Bargi Belli\*

Faculdade de Medicina Veterinária e Zootecnia, Universidade de São Paulo (USP), São Paulo, SP, Brasil

\*Autor correspondente  
e-mail: cbbelli@usp.br

## Resumo

Hemoperitoneo é o acúmulo anormal de sangue na cavidade peritoneal. Embora a real frequência do mesmo em equinos seja desconhecida, esta condição tem sido pouco relatada nesta espécie. A ampla possibilidade de causas e a severidade das manifestações presentes requerem uma interpretação cuidadosa dos achados hematológicos e bioquímicos e dos resultados de procedimentos como abdominocentese e ultrassom abdominal. A ocorrência de hemoperitoneo pode ser secundária à ruptura esplênica ou hepática, ruptura de artérias mesentéricas por migração larval, ruptura de artéria uterina durante o parto, coagulopatias e lesões neoplásicas ou abscessos. Dentre as neoplasias abdominais relatadas em equinos está presente o linfoma, que é determinado por transformações malignas das células linfóides, podendo ser considerado a forma neoplásica mais comum do sistema hemolinfático nos equinos. Pode ser classificado como multicêntrico, alimentar, esplênico, cutâneo e subcutâneo. As manifestações clínicas nos cavalos com linfoma não são específicas e variam muito dependendo dos órgãos afetados. Algumas manifestações comuns incluem perda de peso, letargia, linfadenopatia e edema. Os achados laboratoriais incluem anemia, hiperfibrinogenemia, hiperproteïnemia, hiperglobulinemia e hipoalbuminemia. Relata-se aqui o caso de um equino encaminhado ao HOVET-USP, Quarto de Milha, macho, de cerca de 6 anos, com queixa de edema recorrente em bolsa escrotal, associado à distensão abdominal e alterações em auscultação pulmonar. O veterinário que encaminhou o animal, durante exame ultrassonográfico, encontrou grande presença de líquido livre na cavidade com características de heterogeneidade que, após abdominocentese, verificou-se ser sanguinolento. No HOVET-USP, o exame físico revelou baixo escore corporal, taquicardia, mucosas congestas, auscultação pulmonar com reverberação de ruídos cardíacos e intestinais e distensão abdominal. No hemograma havia neutrófilos hipersegmentados, aumento de monócitos (1.068/ $\mu$ L) e de fibrinogênio (600 mg/dL). Também havia diminuição de albumina (1,82 g/dL) e aumento de bilirrubina indireta (6,47

mg/dL). No perfil renal, observou-se aumento de ureia (73,7 mg/dL). Realizou-se abdominocentese, onde foi observado líquido peritoneal de aspecto sanguinolento, com 5% de hematócrito, proteína 2 g/dL, 24.900 de contagem de células nucleadas e lactato 18,6 mmol/L. No ultrassom abdominal, notou-se grande quantidade de líquido com presença de fibrina, baço com superfície irregular, de tamanho reduzido e afastado da parede abdominal, alças intestinais com pouca quantidade de conteúdo alimentar. Diante das alterações observadas, indicou-se uma laparotomia exploratória. Durante o procedimento cirúrgico, ao realizar a incisão na linha média abdominal, ocorreu drenagem de grande quantidade de líquido sanguinolento. Na exploração da cavidade abdominal, observou-se a presença de formação tumoral em porção distal do jejuno, estendendo-se desde a raiz mesentérica até a junção do mesentério com a alça intestinal. Devido à extensão da formação e à impossibilidade de remoção cirúrgica, associado ao grande sangramento, indicou-se a eutanásia do animal. Durante a necropsia, além da tumoração evidenciada na laparotomia, havia também aumento de linfonodos mediastinais. Foi colhido material para histopatológico, onde foi diagnosticado linfoma. Este equino apresentou a forma multicêntrica do linfoma. O incomum do caso é o acometimento da raiz mesentérica e o desenvolvimento de distensão abdominal e hemoperitoneo, o que é pouco relatado na literatura. O diagnóstico definitivo com o animal vivo é difícil, porém neste caso foi possível devido à laparotomia exploratória. Conclui-se que o linfoma deve ser considerado como diagnóstico diferencial em cavalos com hemoperitoneo.

**Palavras-chave:** Hemoperitoneo. Linfoma. Equino.